

SITE SPECIFIC: UM MODELO DE OBRA DE ARTE DA PÓS-MODERNIDADE

Autor: Valentim, Jailson dos Santos – IAD/UFPel.

1. OBJETIVO

Esta investigação de iniciação científica visa trabalhar com instalação site specific, conceituando e permeando a história dessas intervenções, sua espacialidade e conflitos que ocorrem no espaço expositivo. Trazer a tona problemas referentes ao seu surgimento que se deu no final dos anos sessenta, sua relação com o Minimalismo e as abordagens referente ao espoco. Considerando o que já foi exposto, trataremos de verificar porque o tema tem ganhado força, tanto nos Estados Unidos como no Brasil, objetivando também o estudo das transformações referentes a relação criada entre observador e observado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, a investigação demandou a consulta de bibliografia especializada como também a análise de um vídeo documental educativo, organizado pelo Instituto Arte na Escola [2005] e produzido pela Rede SESC de Televisão, tratando da obra do artista brasileiro Carlos Alberto Fajardo. Para guiar o método desta investigação foi utilizada a *Metodologia do trabalho Científico*, SEVERINO [2002]. A partir de então foi possível o cruzamento de dados, a aproximação e a interpretação dessas informações considerando análises feitas por conhecedores do assunto como teóricos, filósofos, críticos de arte e artistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se num período de mais de XX séculos a arte era definida como imitação, todavia a filosofia contemporânea passa a defini-la como criação, expressão, construção, tirando o foco do objeto imitado para lançar luzes sobre o artista e sua grande capacidade inventiva e imaginativa. Dessa forma, a inspiração guia o artista durante o feitio da obra e esta deve expressar sentimentos e emoções. As mudanças da sociedade desperta a cultura do pós (pós-guerra, pós-industrial, pós-moderna), que aponta para constantes investigações que

envolvem novos suportes como os oriundos da indústria e dos meios eletrônicos. Essa persistente renovação social é produto das relevantes descobertas científicas, políticas, artísticas, midiáticas, metodológicas, mercadológicas etc. dadas a partir de uma mente humana cada vez mais imaginativa e curiosa, levando a novas *investigações criativas* em todas as áreas do conhecimento humano. Dessa forma, surge nos Estados Unidos o termo *site specific* que trás implícito uma proposta de contestação ao sistema político, enquanto especifica e contextualiza algumas práticas artísticas em voga até hoje. Com o *site specific* tem-se a crítica a aspectos do objeto artístico moderno que se moldava as exigências mercadológicas e que, muitas vezes, magnificadas pela mídia e a serviço do capitalismo, tendia unificar os espaços, gerando alienação: característica mais preocupante da sociedade contemporânea.

As instalações *site specific* são feitas muitas vezes em espaços públicos, ou seja, fora dos locais expositivos costumeiros como museus e galerias, isso permite ao artista criar uma relação com o público transeunte fora dos lugares expositivos tradicionais.

No Brasil, cresce o interesse dos artistas por novos modelos de trabalhar com arte, uma vez que antigos métodos não davam mais conta dos problemas levantados. Carlos Fajardo é um exemplo disso. O professor trabalha com as questões espaciais desde o final dos anos sessenta e é uma grande referência brasileira no assunto. Para o mestre, instalação *site specific* consiste na interferência no uso do espaço de maneira tal que as pessoas que o usam sejam mais que espectadoras do trabalho, elas devem participar ativamente da proposta do artista. Suas intervenções envolvem o caminhar do espectador dentro do espaço instalado, com isso caracteriza-se em *espaço em uso*.

4. CONCLUSÕES

A reflexão sobre a história da arte e seus paradigmas, tanto por parte do artista como da crítica e do público iniciado, muito contribuem para o entendimento de todo processo artístico, bem como para a fruição da obra em si, facilitando ainda a abertura de novos processos experimentais. Somente assim asseguraremos uma história permeada de trabalho e prazer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANALICE, D.P...et AL- Pesquisa em Artes Plásticas Porto Alegre: Ed. Universidade – UFRGS/ANPAP, 1993.

BARRETO, J. M. *Lugares Moles* Dissertação ECA-USP São Paulo, 2007.

CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

FAJARDO, C. *Para todos os Sentidos*. DVDteca Arte na Escola LA – 1/2005

GAUDÊNCIO F. et AL, IN: DUARTE, P.S. (org). *História da Arte e do Espaço: Da Escultura à Instalação* – Fundação Bienal do MERCOSUL, Porto Alegre, 2005.

SEVERINO, A, J. *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez Editora, São Paulo, 2002.